

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1194

1º a 7 de outubro de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

Poupança Verde

FAEP: Medidas para a Avicultura

- 2 Capa**
Reflorestamento
-
- 8 Pastagens**
As variedades
-
- 12 Código Florestal**
Nas mãos de Dilma
-
- 14 Crise na Avicultura**
FAEP pede medidas urgentes
-
- 16 Eleições**
Rachel de Queiroz
-
- 18 IBGE**
Números rurais
-
- 19 SENAR-PR**
Operadores de Máquinas
-
- 20 Café**
Conter o abandono
-
- 22 PRONAF**
Financiamentos para calamidades
-
- 24 Indígenas**
O receio de invasões
-
- 25 Tilápia**
O Festival Gastronômico
-
- 26 Via Rápida**
Macintosh, Vapt-vupt,
You Tube, Titicaca,
Pizza, Picasso e etc
-
- 28 Cursos**
Tratorista, Leite, Mandioca, JAA,
Posse, Empreendedor e Panificação
-
- 30 Notas**



Bom negócio,



Mercado da madeira
é promissor,
mas quem usa, cuida

Por Kátia Santos

Milton Dória

A paisagem exuberante de reflorestamentos não revela o exército de diminutas criaturas que enxergam nos caules e folhas verdadeiros banquetes. O combate a elas exige um esforço contínuo para enfrentar que se disseminem – a principal delas são as formigas cortadeiras. Além delas, o percevejo bronzeado e a vespa-da-galha veem nos eucaliptos seu prato predileto. Quem usa, cuida. Com a gradual expansão de plantios florestais, por iniciativa própria ou com o fomento de indústrias de madeira e celulose, a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e várias instituições ligadas ao setor vem atuando em encontros para

“

Com exceção da formiga cortadeira ainda não há registros de perdas econômicas nos plantios florestais, mas os produtores de mudas precisam estar informados e orientados sobre estes riscos.

José Hess,
engenheiro florestal do
DTE da FAEP.

”

mas olho nas formigas



alertar os produtores sobre a questão do ataque de pragas. O mais recente ocorreu em Maringá, em agosto passado. Hoje há déficit na produção florestal no Paraná e o controle das pragas é vital à atividade e consequentemente ao bolso dos produtores.

Anualmente, no Estado, é preciso plantar 47 mil hectares de florestas por ano, além dos 1,3 milhões de hectares existentes, para atender a demanda crescente de consumo de madeira. Os números são da Emater, que mantém o programa Madeira Paraná, com o objetivo de introduzir o componente florestal nos sistemas de produção das pequenas e médias propriedades, implementando a pro-

dução florestal e à preservação ambiental.

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) mantém um monitoramento nas regiões onde há registro no pinus para a vespa-da-madeira desse 1998, e para o percevejo bronzeado do eucalipto nas regiões onde há registro da praga desde 2011 (veja mapa). No primeiro levantamento foram feitas capturas em 12 áreas e este ano o registro foi ampliado monitorando 22 áreas. O gerente de Sanidade Vegetal da Adapar, Márcilio Martins Araújo, solicita que o produtor rural, em caso de suspeita de alguma praga procure assistência técnica ou um dos Núcleos Regionais da Seab. “Mediante as

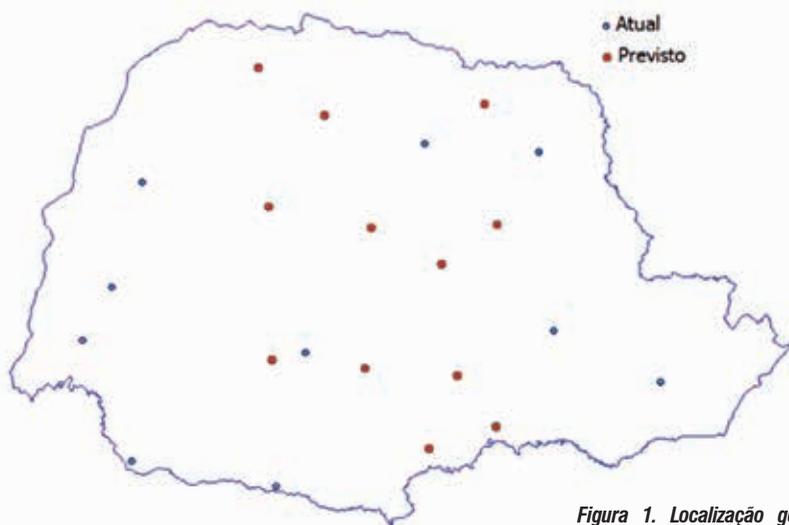


Figura 1. Localização geográfica atual das armadilhas para monitoramento do Percevejo Bronzeado em plantações de *Eucalyptus* spp. no Estado do Paraná (em azul) e armadilhas adicionais previstas para 2012 (em vermelho).

informações do produtor um fiscal irá até a propriedade para realizar o diagnóstico e se necessário uma coleta de amostras que serão enviadas a Curitiba para análise de laboratório. Com a colaboração do produtor conseguiremos controlar os riscos da produção florestal do Estado”, informa Araújo.

O primeiro simpósio sobre as pragas florestais foi promovido pela Adapar e Embrapa Florestas. O evento teve dois públicos-alvo: os técnicos da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), Emater, Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), secretários municipais da Agricultura, Associação dos Engenheiros Agrônomos – Seção Maringá, Universidade do Estado de São Paulo (Unesp), CREA, Sociedade Rural de Maringá e a Cooperativa Cocamar e os proprietários de viveiros florestais.

Além desse simpósio, a Adapar e a Embrapa Florestas vão realizar mais três eventos nas principais regiões produtoras de madeira no Estado.

O combate às formigas cortadeiras é feito basicamente através de iscas-formicidas (Mirex e Citromax) colocadas nos carreiros, visando atingir a rainha.

A atividade florestal na economia do Estado

1. Terceiro Produto da pauta de exportação do agronegócio estadual (5,7%);
2. 7,03% do VBP do Estado.
3. Área atual explorada com cultivos florestais de 1.3 milhões de hectares.
4. Área mínima necessária para atender a demanda (51 milhões de m³/ano) de 2 milhões de hectares.
5. Grande gerados de empregos e renda (58 mil empregos diretos)

(*) fonte Emater

Os cursos que o SENAR-PR na área de reflorestamento

1. Trabalhador em Reflorestamento

- Inventário, poda e desbaste em cultivo florestal – carga horária de 16 horas.
- Cultivo de eucalipto – 16 horas.
- Cultivo de pinus – 16 horas.
- Prevenção e combate aos incêndios florestais – 16 horas.
- Uso de foice e machado em cultivos florestais – 8 horas.

2. Trabalhador na Segurança no Trabalho

- Segurança no trabalho em altura florestal – 16 horas. Este curso é direcionado às empresas que fazem extração de madeira via cabos aéreos.

Os produtores rurais que tiverem interesse em participar de algum desses cursos devem procurar o sindicato rural da sua cidade ou região e solicitar o agendamento. Todos os cursos do SENAR-PR são gratuitos e para a realização dos cursos são necessários em média o mínimo 10 participantes.

Fomento das Empresas

Duas grandes indústrias que tem na madeira sua principal matéria-prima mantêm programas de fomento a pequenos e médios produtores.

MASISA

O Programa de Fomento Florestal da Masisa começou em 2008 sendo uma parceria entre a empresa, pequenos e médios produtores rurais, com o objetivo de formar florestas, gerando emprego e renda no campo. De acordo com o coordenador do Fomento Florestal da Masisa, Fábio José de Paula, atualmente 78 produtores rurais dos Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul integram o projeto de Fomento, com resultados positivos na plantação de eucaliptos.

Os recursos vêm do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC), através do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) e também de recursos próprios da Masisa.

O Fomento Florestal garante uma poupança futura para os pequenos e médios produtores rurais e, conseqüentemente, sua fixação na terra, contribuindo ainda para a transferência das reconhecidas práticas florestais da Masisa para esses produtores. “Além de garantir a compra futura da madeira a um preço de mercado competitivo, a Masisa promove ações de assessoria técnica no processo de preparo, implantação e desenvolvimento das florestas e assessoria no processo de licenciamento ambiental das propriedades”, diz de Paula. O produtor recebe ainda orientações técnicas para diversificar sua produção e empregar mão de obra da comunidade, podendo multiplicar os benefícios.



Klabin

A Klabin SA é uma empresa brasileira de base florestal, produtora e exportadora de papéis e toras para serrarias e laminadoras e recicladoras de papéis. A exemplo da Masisa, mantém um Programa de Fomento Florestal, para incentivar o plantio de florestas sustentáveis em pequenas e médias propriedades. O programa tem apoio dos órgãos estaduais de extensão rural, para divulgação e assistência técnica.

“Até 2012 o programa envolveu 12,3 mil produtores no Paraná em uma área de 86 mil hectares. Além de outros 6,7 mil produtores em Santa Catarina e São Paulo. A Klabin atua como interveniente dos produtores no acesso a linhas de financiamento e a dívida é paga com parte da madeira produzida. O produtor tem a opção de vender o restante da madeira à empresa ou, se preferir, oferecê-la no mercado”, informa o coordenador do Fomento Florestal da Klabin, Paulo Vicente Ângelo.

As formas de fomento desenvolvidas pela empresa são: Permuta de Mudas, Pronaf e “ABC”, onde a empresa fornece as mudas, formicida e assessoria técnica para instalação do projeto. O proprietário da terra celebra contrato com a empresa para pagar os custos do pacote com 16 toneladas de madeira posto na fábrica no sétimo ano após o plantio se for eucalipto, ou, com 12 toneladas de madeira no oitavo ano se for pinus.

Outra forma de financiamento são os recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar do governo federal e a parceria entre a Klabin S/A, agente financeiro e a Emater -PR. Outra opção de financiamento para o reflorestamento é o Programa de Redução de Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (ABC) com recursos do BNDES em parceria com agentes financeiros (Itaú BBA e Banco Votorantin).

Entrevista



Reprodução

O professor-doutor do curso de Engenharia Florestal, Carlos Roberto Sanquetta, da Universidade Federal do Paraná, em entrevista a jornalista Cynthia Calderon, deste BI, faz uma análise sobre a exploração de reflorestamento e diz que é uma “poupança” verde ao produtor.

Boletim Informativo – O reflorestamento é uma alternativa de diversificação para o produtor rural?

O reflorestamento é uma atividade produtiva importante dentro da propriedade rural e deve ser vista como uma alternativa de produção dentro das atividades agrícolas pecuárias. O reflorestamento é uma atividade lucrativa.

BI – Isso considerando também o pequeno produtor?

O produtor rural pode, mesmo na sua pequena propriedade, plantar árvores e usar o reflorestamento como uma forma de produção. Obviamente uma propriedade pequena precisa ser bem ordenada, bem planejada, conviver com outras culturas que dão receita mais imediata ao pequeno produtor - como a produção agrícola ou pecuária. O reflorestamento dá um

retorno de cinco, seis anos para frente.

Nós aconselhamos aos pequenos produtores que utilizem áreas de vocação agrícola inferior. Reflorestamento vira uma poupança verde para o produtor rural. Depois de cinco anos ele tem possibilidade de auferir resultados financeiros, porque a madeira está bastante escassa, tanto para energia, como para construção e para diferentes fins. Então é uma boa fonte de renda para o produtor.

BI – Quais são as opções?

No sul do Brasil nós temos tradição de plantar pinus e eucaliptos. A cada dia que passa surgem possibilidades consórcios de espécies florestais com espécies agrícolas. Ou mesmo com produção de animais o que nós chamamos de agrossilvosistemas, sistemas de produção agrícola silvicultural e pastoril ou agrossilvipastoris.

Nós temos a seringueira no norte do Paraná e em São Paulo e outras regiões mais quentes. Temos também muitas espécies diferentes de palmeiras. Em Santa Catarina, por exemplo, são utilizadas muitas palmeiras para produção de palmito. Enfim, temos um leque muito grande de opções.

BI – E as vantagens de pinus e eucalipto?

São cultivos que dão retorno mais de curto prazo, principalmente os eucaliptos em torno de sete anos; o pinus de 10 a 12 anos, dependendo da utilização. Mas mesmo estas outras espécies de árvores podem ser consorciadas com culturas agrícolas.

BI – O PR ele tem uma produção significativa basicamente direcionada as indústrias de celulose e o setor moveleiro. Segundo especialistas, até 2020 haverá um déficit de no mínimo 1 milhão e 200 mil hectares de florestas plantadas inclusive para acompanhar a expansão de indústrias do ramo. É um bom cenário?

Com certeza. O Paraná só não avançou mais em sua área plantada e as indústrias não cres-

A população cresceu, as demandas cresceram e as exportações cresceram. Então o produtor rural deve visualizar nessa ampliação uma oportunidade de incrementar a sua renda, inserindo a atividade de reflorestamento na sua propriedade.

ceram em maior monta no Paraná - indústrias que eu digo de base florestal, tanto de produção de celulose de papel como de movelaria e chapas MDF, entre outras - exatamente por essa falta de ampliação da base florestal do Estado.

A base florestal brasileira está crescendo em regiões que tem mais condições de expandir o cultivo florestal. O Paraná passou por muito tempo com a base florestal praticamente engessada. A população cresceu, as demandas cresceram e as exportações cresceram. Então o produtor rural deve visualizar nessa ampliação uma oportunidade de incrementar a sua renda, inserindo a atividade de reflorestamento na sua propriedade.

BI – E qual é o caminho?

Aí existem vários mecanismos, por exemplo, os mecanismos de fomento ou arrendamento de uma parte da sua terra para produção florestal. A Masisa, por exemplo, de Ponta Grossa, certamente tem, eu conheço a empresa e já desenvolvemos trabalhos juntos de fomento florestal e arrendamento florestal. Ou seja, o produtor cede a terra entra com uma parte da produção e a empresa fornece as mudas, assistência técnica e dá outros insumos técnicos para que a produção florestal seja viabilizada.

Então com certeza esse modelo e de outras empresas importantes no Paraná e no sul do Brasil podem se multiplicar e o proprietário rural deve estar preparado para poder ter na atividade florestal também um complemento de renda e uma oportunidade de negócios. O que acontece é que o reflorestamento é uma atividade de longo prazo e só se viabiliza, realmente, se tiver um lastro financeiro e essas empresas oferecem arrendamento que é altamente lucrativo para o proprietário rural.

BI – Além dessa prática de arrendamento que é muito comum, o governo federal lançou o programa ABC, que é Agricultura de Baixo Carbono. O produtor pode se beneficiar disso também?

Sim, com certeza. O Programa da Agri-

cultura de Baixo carbono é um mecanismo bastante interessante de viabilização de recursos financeiros para produção, que visa diminuir a emissão dos gases do efeito estufa, as emissões de carbono e também a fixação de carbono. E as árvores têm isso como excelência, porque fixam o carbono por longo prazo para melhorar as condições ambientais locais, regionais e até em nível global.

E o produtor pode se beneficiar, sim, desses recursos. Precisa desenvolver um projeto que esteja dentro das premissas, obviamente, do programa. Além do benefício econômico há o benefício ambiental bastante interessante, que pode ser aplicado pelos produtores para viabilizar a atividade de reflorestamento na sua propriedade.

Eu lembro também que existem várias outras fontes de financiamento para produtores de pequeno porte com renda baixa através do Banco do Brasil e também do Pronaf Florestal. O produtor tem muitos caminhos para chegar lá, precisa procurar suas entidades de classe, se informar mais para poder acessar esses recursos e viabilizar a atividade de reflorestamento na sua propriedade.



Lineu Filho

O que acontece é que o reflorestamento é uma atividade de longo prazo e só se viabiliza, realmente, se tiver um lastro financeiro e essas empresas oferecem arrendamento que é altamente lucrativo para o proprietário rural.



Fotos: Arquivo pessoal

Boi gordo, bom pasto,

A variedade da pastagem em sistemas integrados com árvores

Entrevista a Hemely Cardoso

Na edição 1192, o Boletim Informativo publicou uma entrevista com o professor, doutor e engenheiro-agrônomo, Anibal de Moraes, do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sobre as principais vantagens da Integração Lavoura-Pecuária e Floresta (ILP-F). Como uma das questões apontadas pelo professor foi em relação aos cuidados ao tipo de pastagem que o produtor pretende plantar na adoção de sistemas integrados, como na implementação de sistemas silvipastoris (SSP), por exemplo, a repórter do BI foi buscar mais informações para que o

A pesquisadora Raquel Barro





mais leite

produtor não erre e faça a escolha certa na hora de implantar a pastagem na propriedade. Em entrevista ao BI, as pesquisadoras do Instituto Agronômico do Paraná (Iapar), Laíse Pontes, doutora em Ciências, e também pesquisadora Raquel Barro, pós-doutoranda em Sistemas Integrados na UFPR, explicam e dão dicas de qual capim é mais indicado em todas as regiões do Estado.

Boletim Informativo - Quais as vantagens dos sistemas integrados?

A adoção de sistemas integrados, tais como sistemas silvipastoris (SSP), (tam-

Um dos requisitos para o sucesso de sistemas silvipastoris, por exemplo, é a escolha de variedades de forragens que otimizem seu desempenho produtivo sob sombra moderada.

bém conhecidos pelo acrônimo ILPF- integração lavoura-pecuária-floresta) representa uma forma de uso da terra na qual, as atividades silviculturais e pecuárias são combinadas para gerar produção de forma complementar pela interação dos seus componentes. Esses sistemas permitem maior eficiência de aproveitamento dos recursos naturais e constituem-se em uma das melhores alternativas para alcançar maior produtividade, por meio do uso mais sustentável da terra. Porém, as interações mais importantes que ocorrem nestes sistemas são dadas pela redução da quantidade de radiação atingindo o sub-bosque devido

à interceptação pelo dossel e à competição estabelecida entre as raízes das árvores e o estrato herbáceo por água e nutrientes.

BI – Nós sabemos que existem muitas variedades de capins, quais são os tipos específicos para alimentar o gado leiteiro, de corte e animais de pequeno porte nos sistemas integrados?

Um dos requisitos para o sucesso de sistemas silvipastoris, por exemplo, é a escolha de variedades de forragens que otimizem seu desempenho produtivo sob sombra moderada. A literatura científica mundial reporta a existência de uma ampla variabilidade de respostas produtivas de gramináceas e leguminosas forrageiras, quando submetidas a sombreamento artificial ou natural. Para que os animais possam expressar o seu potencial genético para a produção de carne ou leite, devem ser atendidas as suas exigências nutricionais. Os bovinos leiteiros tem maior exigência nutricional para a manutenção da produção de leite. Um sistema de alimentação para vacas em lactação, para ser implementado, é necessário considerar o nível de produção, o estágio da lactação, bem como a idade do animal. Já os bovinos de corte necessitam de energia para a deposição de tecido muscular e gordura. Com isso, é possível destacar algumas espécies com boa tolerância ao sombreamento moderado (até 50% de sombra) e adequadas características de maior exigência nutricional, com algumas espécies: azevém-anual, aveia-preta, tifton 85, tanzânia e aruana. Essas forrageiras, além de serem utilizadas na alimentação do gado leiteiro também podem ser implantadas para bovinos de corte. No caso da pecuária de corte, em sistemas integrados com árvores, também constatamos que as cultivares de braquiária marandu, piatã e hermáttria apresentaram bons resultados na engorda dos animais.

Arquivo pessoal



A pesquisadora
Laise Pontes

BI – Em regiões mais quentes, por exemplo, quais forrageiras podem ser plantadas? E nas mais frias?

Por exemplo, as pastagens azevém-anual, de aveias brancas e pretas são espécies que só crescem durante o inverno. Todas as outras forrageiras são perenes, mas a estação de crescimento ocorre no período de primavera-verão. Entre as forrageiras tifton 85, tanzânia, aruana azevém-anual, aveia-preta, braquiária marandu, piatã, hermáttria e estrela, por exemplo, a menos tolerante ao frio e geadas é a braquiária marandu. As demais são resistentes ao frio e produzem quando começa a esquentar. Em relação ao tifton 85 e ao capim estrela, elas são espécies que só podem propagadas por mudas, ou seja, não produzem sementes viáveis, o que dificulta a implantação.



BI – Como orientar o produtor em relação ao espaçamento? Há alguma regra básica na hora de plantar?

A distribuição espacial das árvores é muito importante em sistemas integrados, e deve ter, como critérios de planejamento: a finalidade da produção de madeira (serraria, laminação, lenha, palanques de cerca); a declividade e face de exposição do terreno; a proteção do rebanho e das pastagens; a conservação de solo e água. Assim, o plantio de árvores em grandes espaçamentos em linhas largamente espaçadas, pode proporcionar alta produção de forragem, de forma que inúmeros trabalhos reportam que o nível de sombreamento imposto à pastagem é o fator isolado que mais afeta o desempenho produtivo do sub-bosque forrageiro.

A utilização de cultivares forrageiras adaptadas ao sombreamento é crucial para o sucesso de sistemas integrados com árvores. Isso garante ao produtor uma maior perenidade do seu sistema, mantendo-se produtivo e sustentável ao longo dos anos.

Em geral, existe uma relação negativa entre o aumento da densidade arbórea (ou o sombreamento) e a produção de forragem do sub-bosque. Na Fazenda Modelo do Iapar, em Ponta Grossa, as pesquisas vêm sendo desenvolvidas em diferentes arranjos e densidades arbóreas, sendo as duas principais: plantio das árvores de *Eucalyptus dunni* em linhas duplas (renques) com 3m entre árvores na linha e 4m entre as linhas de árvores (267 árvores/ha). Sendo os renques estabelecidos acompanhando as curvas em nível do terreno, espaçados de 21 metros. No ano de 2011, quando a radiação passou a ser limitante, foi feito o desbaste seletivo de 40% das árvores (restando em torno de 155 árvores/ha).

BI – Como orientar e incentivar o produtor para que ele fique de olho na variedade do capim e o que ele ganha por investir na variedade certa?

A utilização de cultivares forrageiras adaptadas ao sombreamento é crucial para o sucesso de sistemas integrados com árvores. Isso garante ao produtor uma maior perenidade do seu sistema, mantendo-se produtivo e sustentável ao longo dos anos. Porém, mais importante do que recomendar uma forrageira milagrosa (que produza sob sombreamento) a recomendação do manejo sustentável do pasto, com a manutenção de área foliar residual suficiente para a rebrota e/ou produção de palha para cultura subsequente (em sistemas de plantio direto agrossilvipastoril) é fundamental. Deve-se ter em mente que o manejo florestal (constituído por desbastes e desramas) é fundamental para a persistência do pasto associado, pois com estas ferramentas de manejo é possível manejar a quantidade de luz que incide sobre o pasto e assim a produtividade total do sistema.

Há quase quatro anos discute-se o Código Florestal que ameaça agora chegar aos finalmente. O texto aprovado na Câmara e no último dia 25, em votação simbólica no Senado Federal segue para a decisão da presidente Dilma Rousseff.

Ela tem 15 dias, a partir do recebimento do Senado, para sancionar ou vetar em parte ou totalmente o texto que foi aprovado com pela comissão especial que analisou a proposta. Se o veto for confirmado, Dilma poderá recorrer a três mecanismos para suprir as brechas deixadas pela supressão do texto: o uso novamente de uma MP, o que teria de aguardar o início da próxima legislatura, em fevereiro; o envio de um projeto de lei ao Congresso, o que estenderia o buraco negro por mais tempo, até ser aprovado nas duas Casas; e um decreto, retomando os pontos vetados na forma desejada pelo governo.

De acordo com o texto aprovado, a recomposição de Áreas de Preservação Permanente APP onde existir atividade consolidada anterior a 22 de julho de 2008, será menor para imóveis maiores que 4 módulos fiscais, em relação ao previsto na MP original. O replantio também poderá ser feito com árvores frutíferas, tanto na APP quanto na Reserva Legal.

Áreas menores que 4 módulos fiscais

Nas pequenas propriedades, com até quatro módulos fiscais, foram mantidas as faixas de 5 a 15 metros para recomposição. A exigência de recomposição também valerá para rios intermitentes.

A chamada “escadinha” não teve mudanças para as pequenas propriedades. Independentemente da largura dos rios, imóveis com até 1 módulo fiscal devem recompor a APP com 5 metros em torno do curso d’água. De 1 módulo até 2 módulos, a recomposição deverá ser de oito metros. Acima de 2 e até 4 módulos, a APP deverá ter um mínimo de 15 metros.

O Código Florestal na reta final

Nas mãos da Presidente o texto aprovado pelo Congresso



Arquivo

Propriedades maiores do que 4 módulos fiscais

Nas propriedades acima de 4 módulos fiscais (72 hectares em média no Paraná) as APPs deverão ter 15 metros nas margens dos rios com até 10 metros de largura.

Em rios com largura maior do que 10 metros, as faixas de APPs deverão variar de 20 a 100 metros. Na proposta do governo eram de 30 a 100 metros, dependendo da largura do rio.

Estas mesmas metragens foram estabelecidas para as propriedades com mais de 15 módulos fiscais (260 hectares no Paraná), e serão definidas de acordo com o Programa de Regularização Ambiental (PRA) de responsabilidade dos Estados.

restal

l



Nascentes

Para nascentes e olhos d'água, a exigência de recuperação da APP aumentou no caso de imóveis até 2 módulos fiscais. Enquanto na MP original a vegetação deveria ocupar cinco metros (até 1 módulo) ou oito metros (maior que 1 e até 2 módulos), o texto aprovado exige 15 metros de todas as propriedades. Outra mudança incluída na lei é a permissão de recompor cinco metros em torno de rios intermitentes com até dois metros de largura, para qualquer tamanho de propriedade.

Todas as metragens serão contadas a partir da borda da calha do leito regular, e o plantio de espécies exóticas e frutíferas não precisará de autorização prévia do órgão ambiental.

Lagos e lagoas naturais

O texto original da MP permanece o mesmo para áreas consolidadas em torno de lagos naturais e veredas (terreno brejoso com palmeiras): 15 metros.

Pousio

Outra mudança foi a retirada do percentual da propriedade onde seria adotada a prática do pousio, interrupção temporária da atividade agropecuária em determinada área do imóvel rural para recuperação do solo, que era equivalente a 25% da área do imóvel. O prazo de cinco anos para implantação desta técnica foi mantido.

Multas

Mantém o programa para conversão da multa, destinado a imóveis rurais, referente a autuações vinculadas a desmatamento, que foram promovidos sem autorização ou licença, em data anterior a 22 de junho de 2008.

* Somente para imóveis de até 10 módulos fiscais

Tamanho do imóvel (módulos fiscais)	Total a recuperar (metros)	Largura do rio (metros)	Limite de APP (em relação à área do imóvel)
até 1 módulo	5 m	qualquer	10%
maior que 1 e até 2 módulos	8 m	qualquer	10%
maior que 2 e até 4 módulos	15 m	qualquer	20%
maior que 4 e até 15 módulos	15 m	até 10 metros	25% (*)
maior que 15 módulos	20 a 100 m	demaís larguras	—

FAEP pede medidas urg

Presidente Ágide Meneguette alerta para a grave crise no setor

“**O agravamento da crise** da avicultura está promovendo descapitalização de produtores e de agroindústrias no Paraná com encerramento das atividades de algumas dessas indústrias. O abandono da atividade gera prejuízos econômicos às famílias dos produtores e aos municípios cuja economia depende da avicultura”. Nesse relato, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, alerta as autoridades federais ligadas à agropecuária (*) sobre os sérios problemas que afetam a avicultura paranaense.

No documento, é lembrado que “algumas indústrias, apesar das dificuldades financeiras, estão incorporando em seu sistema de integração produtores com estruturas mais modernas que foram abandonados pelas integradoras que cessaram suas atividades. Porém, produtores menores com instalações mais antigas não estão sendo reinseridos nesse sistema integrado, gerando uma situação desesperadora para essas famílias”.

Além disso, o prazo de implantação das Instruções Normativas 56 e 59, que tratam do registro, fiscalização e controle de estabelecimentos avícolas de reprodução e comerciais entram em vigência a partir de 06 de dezembro de 2012.

“O produtor rural depende de crédito para adequar os estabelecimentos avícolas às medidas estabelecidas nessas normativas. Para agravar ainda mais a situação de descapitalização, em função da crise, a atividade está sendo classificada nos agentes financeiros como de risco, o que inviabiliza o acesso a esse crédito”, afirma Meneguette.

Diante disso, em caráter de urgência, a FAEP solicita apoio às seguintes medidas:



Arquivo

Para agravar ainda mais a situação de descapitalização, em função da crise, a atividade está sendo classificada nos agentes financeiros como de risco, o que inviabiliza o acesso a esse crédito.

Apoiar a reinserção de produtores inativados pela crise

Elaborar políticas e atos normativos para que os órgãos oficiais de assistência técnica e extensão rural atuem junto às agroindústrias negociando a incorporação dos produtores abandonados pelas indústrias inativadas pela crise. Essa medida pode estar atrelada como contrapartida à liberação de crédito de capital de giro às agroindústrias.

Prorrogar as Instruções Normativas - IN 56 e 59

Suspender o prazo de implantação das medidas previstas nas Instruções Normativas 56 e 59 enquanto durarem a crise da avicultura e as restrições de crédito pelas instituições financeiras aos avicultores.

entes para a avicultura

Criar linha de crédito para Capital de Giro para as indústrias (Integrações)

Liberar linha de crédito, com taxa de juros de 5,5% ao ano, com prazo de reembolso de até 72 meses, aos moldes da linha PROCAP-AGRO – Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias – para viabilizar a continuidade das atividades dos abatedouros nesse período de crise.

Adequar linhas de crédito para aquisição de empresas

Editar normativo para adequação das linhas de crédito na aquisição de empresas ainda ativas, com o objetivo de evitar a paralisação das atividades das indústrias, dos produtores integrados e desemprego. A medida visa facilitar a aquisição e fusão de empresas, antes de eventual insolvência.

Prorrogar as dívidas de investimento de produtores e indústrias

Prorrogar os financiamentos, parcelas vencidas ou vincendas em 2012, para pagamento um ano após a última parcela prevista no contrato, condicionando, no caso da indústria, a garantia de que mantenha os contratos e a viabilidade econômica dos seus integrados.

Apoiar a compra de milho

Subvencionar o apoio a compra do milho para a avicultura, sem afetar o preço pago aos produtores de milho, garantindo o acesso ao produto nos mesmos moldes ofertados aos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

(*) O ofício foi encaminhado ao Ministro Mendes Ribeiro, do Mapa; Pepe Vargas, do MDA; Norberto Ortigara, secretário da Agricultura do Paraná; Caio Rocha, secretário de política agrícola do Mapa; José Carlos Vaz, secretário-executivo do MAPA e Valter Bianchini, secretário nacional da Agricultura Familiar do MDA.



Arquivo

Carne suína: os argentinos, de novo Barreiras nas exportações bloqueiam exportações

As exportações de carne suína do Brasil para a Argentina voltam a encontrar barreiras, apenas quatro meses depois do acordo entre os dois países para restabelecer o fluxo comercial. Segundo Pedro de Camargo Neto, presidente da Abipecs, a associação brasileira que reúne as industriais exportadoras do segmento, há três semanas os negócios estão suspensos. “O governo argentino não está liberando declarações de importação. Este mês só estamos prosseguindo com as compras que já haviam sido autorizadas”, disse.

Desde fevereiro, todas as compras argentinas do exterior precisam ser autorizadas caso a caso pelo governo, por meio de uma declaração jurada. Nos primeiros meses deste ano, as importações de carne suína oriundas do Brasil caíram da faixa de 4 mil toneladas por mês para apenas 94 toneladas, registradas em maio. Um acordo entre os governos dos dois países, envolvendo uma cesta de produtos, restabeleceu o comércio e no mês passado entraram na Argentina 3,5 mil toneladas.

O entendimento de autoridades do setor na área de comércio é que, com a normalização das importações russas da carne suína brasileira, a tendência é de que diminuam os atritos neste mercado entre Brasil e Argentina. Na avaliação brasileira, o resultado do comércio no último trimestre foi positivo.



Votar, segundo R



O texto da escritora Rachel de Queiroz (1910-2003) foi publicado na edição da revista O Cruzeiro, em 11 de janeiro de 1947. Atualíssimo 65 anos depois.

Não sei se vocês têm meditado como devem no funcionamento do complexo maquinismo político que se chama governo democrático, ou governo do povo. Em política a gente se desabituava de tomar as palavras no seu sentido imediato.

No entanto, talvez não exista, mais do que esta, expressão nenhuma nas línguas vivas que deva ser tomada no seu sentido mais literal: governo do povo.

Numa democracia, o ato de votar representa o ato de FAZER O GOVÊRNO. Pelo voto não se serve a um amigo, não se combate um inimigo, não se presta ato de obediência a um chefe, não se satisfaz uma simpatia. Pelo voto a gente escolhe, de maneira definitiva e irreversível, o indivíduo ou grupo de indivíduos que nos vão governar por determinado prazo de tempo.

Escolhe-se pelo voto aqueles que vão modificar as leis velhas e fazer leis novas - e quanto profundamente nos interessa essa manufatura de leis! A lei nos pode dar e nos pode tirar tudo, até o ar que se respira e a luz que nos alumia, até os sete palmos de terra da derradeira moradia. Escolhemos igualmente pelo voto aqueles que nos vão cobrar impostos e, pior ainda, aqueles que irão estipular a quantidade desses impostos.

Vejam como é grave a escolha desses “cobreadores”. Uma vez lá em cima podem nos arrastar à penúria, nos chupar a última gota de sangue do corpo, nos arrancar o último vintém do bolso. E, por falar em dinheiro, pelo voto escolhem-se não só aqueles que vão receber, guardar e gerir a fazenda pública, mas também se escolhem aqueles que vão “fabricar” o dinheiro. Esta é uma das missões mais delicadas que os votantes confiam aos seus escolhidos. Pois, se a função emissora cai em mãos desonestas, é o mesmo que ficar o país entregue a uma quadrilha de falsários.

Êles desandam a emitir sem conta nem limite, o dinheiro se multiplica tanto que vira papel sujo, e o que ontem valia mil, hoje não vale mais zero. Não preciso explicar muito este capítulo, já que nós ainda nadamos em plena inflação e sabemos à custa da nossa fome o que é ter moedeiros falsos no poder. Escolhem-se nas eleições aqueles que têm direito de demitir e nomear funcionários, e presidir a existência de todo o organismo burocrático.

E, circunstância mais grave e digna de todo o interesse: dá-se aos representantes do povo que exercem o poder executivo o comando de todas as forças armadas: o exército, a marinha, a aviação, as polícias. E assim, amigos, quando vocês forem levemente-



achel de Queiroz

te levar um voto para o Sr. Fulaninho que lhes fez um favor, ou para o Sr. Sicrano que tem tanta vontade de ser governador (prefeito), coitadinho, ou para Beltrano que é tão amável, parou o automóvel, lhes deu uma carona e depois solicitou o seu sufrágio - lembrem-se de que não vão proporcionar a êsses sujeitos um simples emprêgo bem remunerado. Vão lhes entregar um poder enorme e temeroso, vão fazê-los reis; vão lhes dar soldados para êles comandarem – e soldados são homens cuja principal virtude é a cega obediência às ordens ordens dos chefes que lhe dá o povo.

Votando, fazemos dos votados nossos representantes legítimos, passando-lhes procuração para agirem em nosso lugar, como se nós próprios fôssem. Entregamos a êsses homens tanques, metralhadoras, canhões, granadas, aviões, submarinos, navios de guerra - e a flor da nossa mocidade, a êles prêsa por um juramento de fidelidade.

E tudo isso pode se virar contra nós e nos destruir, como o monstro Frankenstein se virou contra o seu amo e criador. Votem, irmãos, votem.

Mas pensem bem antes. Votar não é assunto indiferente, é questão pessoal, e quanto! Escolham com calma, pesem e meçam os candidatos, com muito mais paciência e desconfiança do que se es-

tivessem escolhendo uma noiva. Porque, afinal, a mulher quando é ruim, briga-se com ela, devolve-se ao pai, pede-se desquite. E o govêrno, quando é ruim, êle é quem briga conosco, êle é que nos põe na rua, tira o último pedaço de pão da bôca dos nossos filhos e nos faz aprofundar na cadeia. E quando a gente não se conforma, nos intitula de revoltoso e dá cabo de nós a ferro e fogo.

E agora um conselho final, que pode parecer um mau conselho, mas no fundo é muito honesto. Meu amigo e leitor, se você estiver comprometido a votar com alguém, se sofrer pressão de algum poderoso para sufragar êste ou aquêle candidato, não se preocupe. Não se prenda infantilmente a uma promessa arrancada à sua pobreza, à sua dependência ou à sua timidez. Lembre-se de que o voto é secreto. Se o obrigam a prometer, prometa. Se tem medo de dizer não, diga sim. O crime não é seu, mas de quem tenta violar a sua livre escolha.

Se, do lado de fora da seção eleitoral, você depende e tem medo, não se esqueça de que DENTRO DA CABINE INDEVASSÁVEL VOCÊ É UM HOMEM LIVRE. Falte com a palavra dada à fôrça, e escute apenas a sua consciência. Palavras o vento leva, mas a consciência não muda nunca, acompanha a gente até o inferno”.

O texto não sofreu qualquer correção. É o mesmo da época em que foi publicado.



29 milhões trabalham no campo

Segundo o IBGE 54,8% estão entre 15 e 54 anos

A ocupação rural no Brasil é de 29,37 milhões de pessoas, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A base de dados é de 2011 e mostra que a população residente rural representa 15% da população total residente no País, que é de 195,24 milhões de pessoas. A população rural entre 15 e 54 anos corresponde a cerca de 16 milhões de pessoas e abrange, em termos percentuais, 54,8% da população rural. Os dados da agricultura foram compilados pelo coordenador da Assessoria de Planejamento Estratégico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), José Garcia Gasques.

Os dados do estudo mostram ainda que a população ocupada em atividades agrícolas soma 14,7 milhões de pessoas, sendo que a maioria é composta por empregados, 28,4 %, e por autônomos, 29,6%. Sob esse aspecto chama atenção que as pessoas são as ocupadas nas atividades primárias da agropecuária, que corresponderam a 4,7% do

Produto Interno Bruto (PIB) da economia em 2011. “Portanto, o setor compreendido pelo agronegócio abrange além dessas atividades primárias, outras até chegar ao consumidor final, no mercado interno ou ao mercado internacional, e corresponde a 22,2 % do PIB da economia”, constata Gasques.

Entre 2009 e 2011, houve uma redução de cerca de um milhão de pessoas ocupadas na agricultura. Essa redução representa uma realocação de pessoas para outros setores, uma vez que o processo de crescimento econômico verificado na agricultura transfere atividades para outros segmentos da economia, como a agroindústria e serviços. Com relação ao grau de instrução, os dados da Pnad mostram também que 57% da população rural tem entre 4 e 14 anos de estudo, e que 22,5% não têm instrução ou tem menos de um ano de estudo; na população urbana este percentual é de 9,7%.

População: 195,2 milhões

Em 2011, a população residente no Brasil foi estimada em 195,2 milhões, um aumento de 1,8% (3,5 milhões) em relação a 2009. As mulheres representavam 51,5% (100,5 milhões) da população e os homens, 48,5% (94,7 milhões).

As pessoas entre 0 e 29 anos de idade correspondiam a 48,6% da população e as com 60 anos ou mais, 12,1%. Em 2009, estes valores eram, respectivamente, 50,2% e 11,3%, indicando que prossegue a tendência de envelhecimento da população.

A região Norte manteve as maiores concentrações nos grupos de idade mais jovens, sendo 57,6% da população com idade inferior a 30 anos. Na faixa de 45 a 59 anos, os maiores percentuais estavam no Sudeste (18,5%) e no Sul (19,4%); o mesmo ocorreu no grupo de 60 anos ou mais (13,3% e 13,1%, respectivamente).

Na população feminina, 46,7% tinham entre 0 e 29 anos de idade e, 30 anos ou mais, 53,3%. Já entre os homens, os percentuais foram de 50,5% e 49,5%, respectivamente.

Do total da população, 47,8% (93,3 milhões) era de brancos, 8,2% (16,0 milhões) de pretos, 43,1% (84,1 milhões) de pardos e 1,0% (1,9 milhão) de indígenas ou amarelos.



Sistema FAEP

Acompanhando a **tecnologia**

A qualificação pelo SENAR-PR dos operadores de máquinas

Há 15 anos os cursos do SENAR-PR voltados a operadores de máquinas tratavam de conteúdos básicos – regulagem, redução de desperdício de combustível, redução de insumos, energia e segurança. As linhas de montagem dos implementos agrícolas foram evoluindo, se modernizando e os instrutores do SENAR-PR acompanharam esse ritmo.

No início da segunda quinzena de setembro, no CTA de Ibiporã, houve o curso sobre “transmissão e hidráulica” para mecânicos de manutenção, que atuam nos setores sucroenergético e grãos. O uso do ferramental adequado e a montagem correta dos itens estudados contribuem para o bom desempenho e a longevidade do trator. O domínio do diagnóstico para apurar a avaria e a sua localização ajudam na redução do tempo em que o trator fica parado em conserto, um fator de economia.

O técnico Darlan Cavalaro, que ministrou o curso, observa que a tecnologia tem avançado muito com os motores eletrônicos e as transmissões “full power shift” automática; os tratores e seus componentes ficaram mais sofisticados e resistentes. “Mas agora exigem uma manutenção mais qualificada”, diz ele. O curso de transmissão linha pe-

sada Valtra busca mostrar os componentes e suas devidas regulagens, com ferramental específico. Os cursos são puxados e exigem postura profissional dos participantes.

Em um trator, dependendo do modelo, podem existir mais de 5 mil peças formando componentes como motor, transmissão, eixo dianteiro, hidráulico, plataforma do operador e rodados. Após vários anos de cursos no SENAR-PR, centenas de operadores se qualificaram e hoje são importantes na redução de custos, no aumento da vida útil dos equipamentos e na produtividade agrícola.

O SONÂMBULO E O DIFERENCIAL

Com sua vivência e experiência de instrutor, Cavalaro já testemunhou muitos episódios curiosos ou engraçados. Mas nunca antes na história de seus treinamentos ocorreu algo tão inusitado. Na última etapa de um treinamento de operador de máquinas, durante a madrugada, um aluno, já em trajes menores para dormir, teve de ser amparado pelos colegas de alojamento porque queria, porque queria “regular a pré-carga do diferencial traseiro do trator”. Foi conduzido para a cama e no dia seguinte não lembrava absolutamente de nada. Era sonâmbulo.

“Não”! Ao café com

A cafeicultura enfrenta crise de desestímulo e pede a imediata criação de uma política de renda que garanta remuneração mínima em tempo de adversidade comercial e climática, como agora. O alerta é da Comissão Técnica do Café da FAEP. Segundo produtores membros da comissão, é iminente a volta de um cenário, para eles, desolador: milhões de cafeeiros “com raízes para cima”, como definem a erradicação após a geada de 1975 - um divisor na história da agricultura do Paraná. Em algumas propriedades, imagens semelhantes às de 37 anos atrás se repetem e podem ser vistas por quem passa por estradas do Norte Pioneiro, Norte e Noroeste. A substituição do cafezal já está ocorrendo, confirma Walter Ferreira Lima,

presidente da Comissão Técnica da FAEP e do Sindicato Rural de Centenário do Sul, no Médio Paranapanema. Os números apontam a redução de 95 mil hectares (ha) para 86 mil ha na última safra; em 2000 havia 150 mil ha ocupados com café no Paraná.

Mas a Comissão Técnica do Café não fica só no diagnóstico, ela tem sugestões. Reunida no final de setembro, no CTA de Ibioporã, com a totalidade dos seus membros, a Comissão elencou propostas que estão sendo encaminhadas aos governos federal e estadual. A reunião contou com o apoio do presidente da Comissão Nacional do Café da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Breno Pereira Mesquita, que mostrou a realidade do mercado, hoje, e apresentou um plano de marketing para promover o cafezinho brasileiro durante a Copa do Mundo no Rio de Janeiro, em 2014.

raízes para cima

Produtores querem conter ritmo de abandono da cafeicultura no Paraná



Sistema FAEP

Seguro

Por política de renda os paranaenses entendem, e estão propondo, a criação de mecanismos de governo que serão acionados toda vez que o preço do mercado cair de um determinado patamar e deixar de ser remunerador para a lavoura. Outra proposta é a bianualidade do seguro, de modo que a cobertura atravessasse duas safras. “Uma seca

agora reflete na safra seguinte” e é assim que o seguro se torna justo e eficaz”, exemplifica Lima. Com o governo do Estado, os cafeicultores querem discutir a implantação do que chamam de “círculo virtuoso” da pequena e média propriedades, com projetos de incentivo à produção de leite e hortifruti-granjeiros. Observando que no momento o governo do Estado “está fora” desse esforço, o presidente da Comissão e do Sindicato de Centenário do Sul, acredita no apoio do atual governo que lhe parece comprometido com a causa dos produtores e do interior do Estado. Dentro do “círculo virtuoso”, os produtores defendem um plano de revitalização da cafeicultura, como fator distribuidor de renda com função social já que o café gera emprego e distribui riqueza às pequenas cidades, cuja economia urbana depende muito do bom desempenho da economia rural.

Pela Resolução nº 4.112, de julho último, o Conselho Monetário Nacional aprovou a criação da linha de investimento do Pronaf válida para os agricultores dos municípios que decretaram situação de emergência ou estado de calamidade pública entre 1º de dezembro de 2011 e 30 de abril de 2012, com reconhecimento do Ministério da Integração Nacional. Veja no mapa os 153 municípios paranaenses. Com base em propostas ou projetos, os produtores podem obter financiamentos junto ao Banco do Brasil com as seguintes finalidades:

- Reconstrução e revitalização das unidades familiares de produção.
- Práticas de uso, manejo e conservação do solo e da água.
- Formação e melhoria de pastagens, e produção e conservação de forragem destinada à alimentação animal.
- Implantação de projetos de irrigação.
- Custeio associado ao investimento.
- Outros investimentos recomendados no projeto técnico, sempre que ficar comprovada a viabilidade técnica e econômica.*
- Encargos: 1% a.a. (taxa efetiva).
- Bônus de Adimplência: 20% sobre o valor de cada parcela paga em dia.
- Limite: Até R\$ 10 mil (independente de outras linhas).
- Até 10 anos, incluído carência de até três anos (comprovar necessidade).
- Assistência Técnica – Municípios da Região Sul: obrigatória.

O que pode e não pode

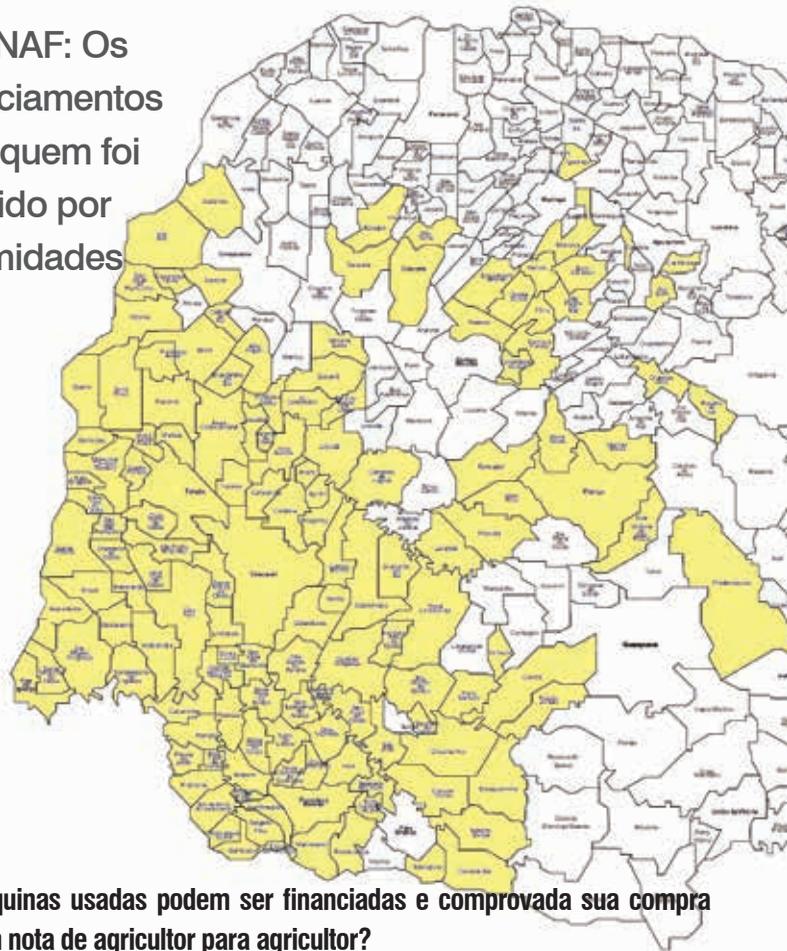
Diante de dúvidas levantadas pelos produtores, a Secretaria de Financiamento e Proteção da Produção elaborou este questionário com esclarecimentos:

1. Pode ser financiada a reforma de trator (fazer a reforma do motor, caixa, compra de pneus, recapagem pneus) com os recursos da linha especial de crédito para a região sul?

Não, essas ações não podem ser financiadas com os recursos da linha especial de crédito. A Resolução do CMN de nº 4.112 não prevê essa possibilidade.

Tire as suas

PRONAF: Os financiamentos para quem foi atingido por calamidades



2. Máquinas usadas podem ser financiadas e comprovada sua compra com nota de agricultor para agricultor?

Não, a Resolução do CMN de nº 4.112 não prevê o financiamento de máquinas usadas. Não pode ser financiado nada usado com essa linha.

3. Poço artesiano e ou rede de água em grupo?

Sim, essas ações podem ser financiadas com os recursos da linha especial de crédito desde que a água seja usada para irrigação, para a produção. A Resolução do CMN de nº 4.112 prevê essa possibilidade para apoiar a produção. Há que verificar, antes a questão da outorga d'água e do licenciamento da atividade.

4. Animais, vacas, gado de corte?

Sim, essas ações podem ser financiadas com os recursos da linha especial de crédito. Há que verificar que os animais tem que atender as normas sanitárias, como testes de brucelose e tuberculose e ter aptidão comprovada.

5. Reformas de instalações galpões e de outros bens fixos?

Não, essas ações não podem ser financiadas com os recursos da linha especial de crédito. A Resolução do CMN de nº 4.112 não prevê essa possibilidade.

dúvidas



6. Para formação de pastagem a aquisição de adubo formulado?

Sim, essas ações podem ser financiadas com os recursos da linha especial de crédito. Tem que ter projeto técnico e nota de tudo o que será comprado.

7. Cercamento de aviários na busca de aumentar a “biosegurança”?

Não, essas ações não podem ser financiadas com os recursos da linha especial de crédito. A Resolução do CMN de nº 4.112 não prevê essa possibilidade.

8. Piso plástico para chiqueiro?

Sim, essas ações podem ser financiadas com os recursos da linha especial de crédito. Tem que ter projeto técnico e nota de tudo o que será comprado.

9. Agroindústria, a parte da construção civil e equipamentos?

Não, essas ações não podem ser financiadas com os recursos da linha especial de crédito. A Resolução do CMN de nº 4.112 não prevê essa possibilidade.

10. Data das notas anteriores ao contrato projeto?

Não, essas notas não tem nenhum valor para os financiamentos. Não pode. Primeiro o projeto, depois o contrato e depois do contrato há que fazer o uso do recurso do financiamento para a aquisição do que foi planejado e contratado com o banco, então sairá a nota fiscal.

11. Contrato de arrendamento?

A pergunta é os agricultores que arrendam terra podem acessar a linha de investimento especial. A resposta é: só quando o contrato de arrendamento foi feito antes da edição da Resolução nº 4.112, ou seja, antes de 10 de julho de 2012 e tenha duração igual ou superior ao tempo que o agricultor terá para pagar o financiamento.

12. Idade?

A linha de crédito será concedida para todos os que tem DAP emitida até o dia 10 de julho de 2012 e que esteja válida no dia da contratação.

A idade não importa, o que importa é que o agricultor deveria ter DAP emitida até o dia 10 de julho de 2012 e ela estar válida na data da contratação.

13. Máquinas de forma coletiva?

Não, não há como usar a linha para a compra de máquinas de uso coletivo. A linha é para

- reconstrução ou revitalização das unidades familiares de produção;
- práticas de uso, manejo e conservação do solo e da água;
- implantação de projetos de irrigação;
- formação e melhoria de pastagens;
- produção e conservação de forragem destinada à alimentação animal; e
- outros investimentos sempre que ficar comprovada a viabilidade técnica e econômica.

14. Recuperação de solo precisa de análise?

A linha especial é para investimento, ou seja, cabe financiar a recuperação do solo desde que o projeto seja feito com base na análise do solo.

15. Pode ser usado o valor teto do financiamento?

R\$ 10.000,00 para um investimento que exija R\$ 15.000,00, e a diferença de R\$ 5.000,00 ser paga com recursos próprios? Sim, pode.

16. Custeio associado pode?

Sim, pode desde que seja associado ao projeto de investimento, por exemplo, o custo de preparo do solo e implantação de um parreiral ou um pomar, isto é custeio associado ao investimento de formação do parreiral ou do pomar. Tem que ser associado.

17. É possível o financiamento de máquinas novas na linha especial de crédito para a região sul?

Sim, desde que exista justificativa técnica e financeira para tanto, no projeto técnico.

> **Mais informações:** <http://www.w.defesacivil.gov.br/situacao/reconhecimento/2012/index.asp>



FAEP alerta sobre insegurança

Sindicato Rural de Terra Roxa e Guaira teme conflitos com indígenas

A **presidência da FAEP** encaminhou à várias autoridades ofício em que encaminha relato do presidente do Sindicato Rural de Terra Roxa, Vagner José Rodrigues da Silva, que identifica um clima de tensão entre produtores rurais e indígenas no entorno das cidades de Terra Roxa e Guaira, no extremo oeste paranaense.

A presença de novos indígenas que se incorporaram aos já existentes na região “resultou na instauração de um clima de incerteza e de insegurança”, diz o documento. Há grandes preocupações entre os produtores diante da possibilidade de ocorrerem invasões com atos de vandalismo.

O documento pede providências para que seja restaurada a paz no campo e seja evitado conflitos com consequências imprevisíveis.

O presidente do Sindicato Rural de Terra Roxa e o de Guaira, Silvanir Rosset, avaliam que “através da manipulação de indígenas, busca-se conflitos sem que hajam preocupações com o direito adquirido e constitucional”.

O ofício foi encaminhado às seguintes autoridades:

- Ministra Chefe da Casa Civil
- Presidente do CNJ – Ministro Ayres Brito
- Deputados Federais do Paraná
- Senadores do Paraná

- Deputados Estaduais do Paraná
- Governador do Estado do Paraná - C/C para o Secretário de Estado de Segurança Pública – Cid Vasques e assessor para Assuntos Fundiários – Hamilton Serighelli
- Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

Para conhecimento

- Presidente da Comissão de Assuntos Fundiários da CNA- Fábio de Salles Meirelles Filho

Bom Jesus do Sul MTE suspende registro sindical

O Ministério do Trabalho e Emprego suspendeu o registro sindical do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Bom Jesus do Sul- PR até que seja alterado seu estatuto social. Ocorre que em seu estatuto social o sindicato não delimitou sua representatividade para proprietários com área igual ou inferior a dois módulos rurais, como prevê a legislação.

A suspensão foi publicada no Diário Oficial da União - DOU nº 71 do dia 12 de abril de 2012 e juntada aos autos. A FAEP foi comunicada através da carta nº 2011/2012 da Confederação Nacional da Agricultura.



Fernando Santos

Ronei Volpi representou o SENAR-PR na abertura da Semana Gastronômica e de Estudos da Tilápia

Tilápia: boa de prato e de negócios

De 900 toneladas produzidas em 1981, três décadas depois o Paraná alcançou 26 mil toneladas de tilápia, principalmente no oeste paranaense. “Hoje não há restaurante que não tenha a tilápia no seu cardápio pelo menos uma vez por semana”, garante Robert Gordon Hickson, que trouxe os primeiros exemplares da África e lembra que “toda mulher sabe a importância que tem o esmalte de unhas”. Os versáteis aproveitamentos desse peixe explicam a frase de Hickson, porque no esmalte, a gelatina e o couro da tilápia, por exemplo, são subprodutos colocados no mercado. Apenas um terço dele é usado na alimentação.

O sucesso dos tanques e açudes no meio rural e na culinária são alguns dos motivos para a reali-

A versatilidade da tilápia é destaque em semana gastronômica

zação, de 24 a 30 de setembro, Semana Gastronômica e de Estudos da Tilápia que o SENAR-PR e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-PR) realizou, em Curitiba. A programação teve aula-show, palestras, almoços, concurso gastronômico, mesa redonda e encontro de negócios. Além de Curitiba, Matinhos e Foz do Iguaçu receberam o evento. Para compor a equipe de gastronomia da semana, o Senac trouxe ao Paraná o consultor gastronômico Pierre Vedel, representante do ECTI-Paris, um instituto francês, sem fins lucrativos, voltado para o intercâmbio de tecnologia e conhecimento. “Fiquei curioso ao perceber que no Brasil há uma enorme variedade culinária da tilápia. É de impressionar qualquer um”, diz Vedel.

Mais de 3 mil produtores atendidos

O evento teve parceria com Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-PR) e apoio do Centro Tecnológico Positivo e da Câmara de Comércio França Brasil. “O SENAR-PR já realizou 222 cursos de tilápia. Isso significa que mais de três mil pessoas já passaram por algum treinamento sobre tilápia no Paraná”, lembra Ronei Volpi, superintendente do SENAR-PR.

De olho no mercado, um dos objetivos do evento é alavancar a economia da cadeia produtiva do estado, incentivando os produtos regionais. Em 2007, depois da semana gastronômica, o ingrediente se popularizou. Hoje o filé de tilápia faz parte do cardápio da merenda escolar na maioria dos municípios do oeste paranaense e é encontrado em diversos empreendimentos gastronômicos, representando uma boa relação custo benefício. “Com a parceria com o SENAR-PR, conseguimos trabalhar o sabor com conhecimento, além de ampliar cada vez mais o mercado”, afirma Vitor Monastier, diretor regional do Senac-PR.

Volpi tem a mesma opinião de Monastier, mas lembra que a produção ainda esbarra em questões burocráticas, como a demora para a aprovação do texto do Novo Código Florestal. “O código atual não permite açudes a menos de 30 metros dos rios. O problema é que a maioria está localizada a menos de 30 metros”, comenta o superintendente do SENAR-PR.



Por que Macintosh?

Macintosh (ou Mac) é um computador da Apple. Seu nome vem de McIntosh, um tipo de maçã, produzida no Canadá e em Nova York, descoberta por John McIntosh, em 1811. Maçãs McIntosh são doces, bastante suculentas e suaves. Excelentes tanto para comer quanto para usar como molho, ótimas para saladas e tortas.



Vapt-Vupt

Considerado por muitos como o caça de combate mais poderoso do exército americano, o F-22 - Raptor foi criado com o objetivo de ser imbatível tanto no ar quanto na terra. Para isso, ele conta com armamentos pesados, como sua metralhadora M61A2 e dois mísseis AIM-9, além de sua capacidade de atingir velocidades de até Mach 2.2 (2.410 km/h). Sua estrutura é feita de materiais que o tornam praticamente invisível aos radares.



Inacessível

O centro do nosso planeta está 6.370 quilômetros abaixo de nossos pés. O mais perto que chegamos de lá é um buraco de 12 quilômetros de profundidade na península de Kola, na Rússia, que está sendo cavado desde 1970 e não há esperança de fazer com que supere os 15 quilômetros. Esse projeto russo mostrou como é difícil saber o que acontece no interior da Terra. A cada quilômetro, a temperatura aumenta entre 30 a 40 graus centígrados e a pressão força o buraco a se fechar.



Viciados em informática

Gadget é uma palavra inglesa que significa “dispositivo”, “gerigonça”. Já Geek é usada para se referir a pessoas obcecadas com tecnologia, eletrônica, games e outros. Foi registrada pela primeira vez em 1876, como sinônimo de fool (bobo).



O primeiro vídeo do YouTube a atingir 1 milhão de visualizações chamava-se Nike Football Ronaldinho, com o jogador brasileiro Ronaldinho Gaúcho fazendo embaixadinhas e acertando repetidamente a trave do gol. O vídeo mais visto (até hoje, é bom deixar claro) é o clipe Bad Romance, da cantora norte-americana Lady Gaga. Foi assistido mais de 20 milhões de vezes. Você precisaria, no mínimo, viver 1.700 anos para assistir todos os vídeos do YouTube.

São e Santo

Por uma questão de sonoridade na pronúncia. Os portugueses foram os responsáveis por criar “são”, abreviação de “santo”. O uso segue uma regra: nomes que começam com consoante recebem “são” (são Paulo, são Pedro) e nomes iniciados com vogal ficam com “santo” (santo Agostinho, santo Antônio). A contração é oficial e reconhecida pela Igreja Católica.



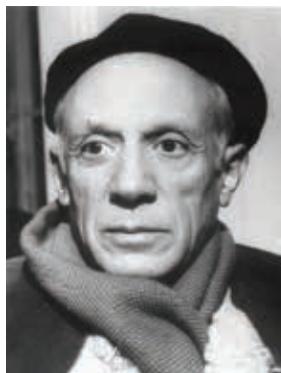
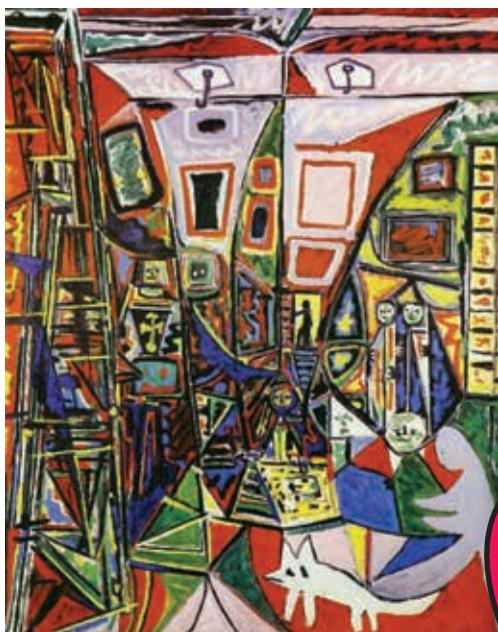
Titicaca

Na fronteira entre Peru e Bolívia e com cerca de 8.300 km², o Lago Titicaca é o lago navegável mais alto do mundo. Ele está a 3.821 metros de altitude. também na cordilheira andina. Nas suas margens do Titicaca há uma cidade chamada Copacabana.



A primeira pizza

Existem hipóteses de que foram os egípcios os criadores da pizza “primordial”; outra dá os créditos aos gregos, enquanto uma terceira credita a invenção aos fenícios. A mais verossímil, no entanto, é a quarta hipótese que argumenta que o ancestral da pizza foi o pão turco, levado pelos italianos ao porto de Nápoles durante as Cruzadas.



Picasso

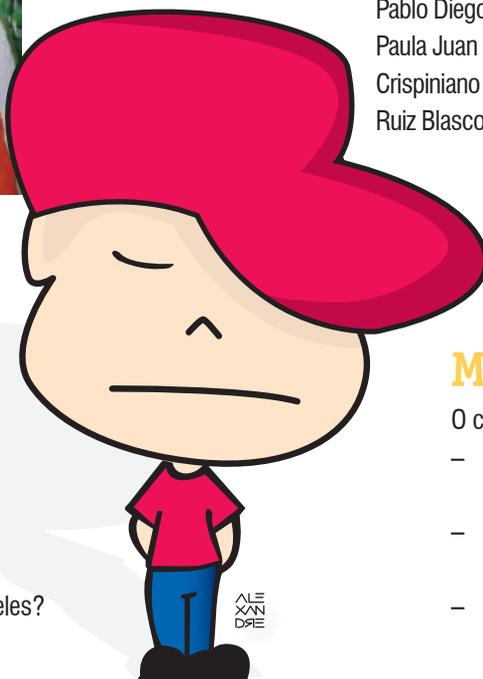
Segundo alguns biógrafos, Pablo Picasso teria saído do ventre de sua mãe sem respirar e, por isso, dado como morto. Quem o teria salvado foi um tio, que bafou a fumaça de seu charuto no rosto da criança e arrancou-lhe um choro. A seguir, mais algumas curiosidades sobre Pablo Picasso. O nome completo do pintor é Pablo Diego Jose Francisco de Paula Juan Nepomuceno Crispin Crispiniano de la Santísima Trinidad Ruiz Blasco Picasso y Lopez.



Cabeça de alfinete

Joãozinho chega em casa aos prantos:

- Mamãe, mamãe!
- O que foi, meu filho?
- Os outros meninos...sniff.. me chamam de cabeçaão....buáááá.
- Não ligue, meu filho – consola a mãe.
- Mas é todo dia, mãe, não aguento mais.
- Então por que você não deu uns cascudos neles?
- É que eles entram numas ruas tão estreitas.



Mulher maravilha

O cara liga do trabalho para casa.

- Oi, amor. Hoje vou levar uns amigos para jantar em casa e...
- Que ótimo, querido! Vou preparar uma comidinha deliciosa...
- Vai? Ops! Desculpe, acho que liguei o número errado.



CURSOS

Lapa



Tratorista

O Sindicato Rural da Lapa realizou em parceria com a empresa Clone Viveiros o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) – tratorista polivalente – básico. O curso foi realizado nos dias 17 e 18 de setembro para um grupo de 15 trabalhadores rurais. O instrutor do grupo foi Luis Augusti Burei.

Ribeirão do Pinhal



Derivados do Leite

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal realizou nos dias 12 e 13 de setembro o curso de Produção Artesanal de Alimentos - derivados de leite, com grande participação das produtoras e trabalhadoras rurais. A instrutora do grupo de 15 participantes foi Maria Luzinete Pina.

Cianorte



Plantas Industriais - Mandioca

De 5 a 6 de setembro o Sindicato Rural de Cianorte realizou, com a Secretaria da Agricultura de Cianorte, o curso de Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais – com a participação de 11 produtores de mandioca da região. O instrutor foi Claudemir José Grolli e o evento foi realizado na sede do sindicato, com o objetivo de qualificar produtores e trabalhadores na implantação, condução e comercialização de lavouras de mandioca.

Marmeleiro



JAA

O Sindicato Rural de Marmeleiro realiza em parceria com o Colégio Estadual Barão do Rio Branco, do município de Flor da Serra do Sul, o programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). As aulas com os adolescentes tiveram início no dia 24 de julho e terminarão no dia 27 de novembro. No dia 11 de setembro a turma fez uma visita técnica na floricultura do município de Barracão. O grupo de 21 jovens foi acompanhado pela instrutora Nágila Lavorati.

Apucarana



Empreendedor Rural

O Sindicato Rural de Apucarana concluiu mais uma turma do Programa Empreendedor Rural (PER) no dia 19 de setembro. Foi uma parceria entre o sindicato e a Faculdade de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA) onde as aulas foram realizadas. A instrutora do grupo de 18 participantes foi Gisele Bianchini.

Ivaiporã



Panificação

O Sindicato Rural de Ivaiporã realizou na comunidade da Água da Laranjeira, em Ivaiporã, o Curso de Produção Artesanal de Alimentos – Panificação. Aconteceu nos dias 3 e 4 de setembro com uma turma de 13 participantes e a instrutora foi Ivete Doneda.

Centenário do Sul



Posse

Tomou posse no dia 13 de setembro a diretoria eleita do Sindicato Rural de Centenário do Sul. Foram eleitos: presidente Walter Ferreira Lima, vice-presidente Antônio Domingos Puia, secretário Euclides Paschoal Bergamo e como tesoureiro Edson Sergio Augusto. Esta diretoria fica no cargo até 13 de setembro de 2015.

Cianorte



Visita Técnica

O Sindicato Rural de Cianorte em parceria com sistema FAEP promoveu uma visita técnica de produtores rurais a Expoflora em Holambra/SP, no período de 14 a 16 de setembro. Os participantes puderam conhecer as últimas novidades do setor de produção de flores e plantas ornamentais. A visita contou com 41 produtores rurais da região de Cianorte.



Resultados do vazio sanitário

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) divulgou os números do vazio sanitário da soja, iniciada em 15 de junho e finalizada em 15 de setembro. A campanha é realizada em conjunto com a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), Adapar, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundeppec), Conselhos Sanidade Agropecuária (CSA's) e Consórcio Antiferrugem.

O objetivo do vazio sanitário da soja é diminuir o número de focos de ferrugem asiática durante a safra e, por consequência, manter o potencial produtivo das lavouras e diminuir os custos de produção. Foram notificados 103 produtores rurais antes do início do período do vazio sanitário, que serviram de alerta para que as plantas de soja não fossem mantidas no período. Durante o vazio, foram lavrados 130 autos de infração que representaram 3.820 hectares de área com plantas de soja.

Em 2011, foram realizadas 124 notificações e 47 autos de infração. O aumento no número de infrações nesse ano foi justificado pelo clima, que nesse ano não teve um período de baixas temperaturas e de geadas intensas, o que levaria a morte das plantas guaxas de soja como ocorreu no ano passado.

A FAEP realizou a campanha do vazio sanitário informando aos produtores a importância de não manter plantas de soja no período estabelecido. O vazio sanitário foi divulgado no portal de internet do Sistema FAEP, Boletim Informativo e em cartazes e panfletos distribuídos no estado pelos Sindicatos Rurais.

Trigo: pedido da FAEP cancela leilões

Os produtores vinham relatando a FAEP que os leilões anunciados pela Conab agravaria o travamento da comercialização do cereal no Paraná e os compradores se retirariam do mercado. Os leilões poderiam também pressionar negativamente os preços recebidos pelos produtores. Tendo em vista que 41% do trigo paranaense foi colhido e apenas 8% comercializado, conforme dados da Seab. O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette encaminhou dia 24, ao ministro Mendes Ribeiro, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e ao presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) um pedido de imediato cancelamento, considerando "inoportuno nesse momento que o governo federal venda seus estoques, prejudicando os produtores rurais do Paraná e do Rio Grande do Sul, os quais já iniciaram a colheita, sendo que os dois Estados representam 90% da produção nacional". Diante desse cenário, o Mapa confirmou o cancelamento desses leilões na quarta feira, dia 26, atendendo o pedido da presidência do Sistema FAEP.

Aftosa: apoio ao Paraguai

Técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estarão no Paraguai até o dia 3 de novembro para apoiar o Serviço Veterinário daquele país na realização do inquérito soropidemiológico que avaliará a existência de circulação do vírus da febre aftosa. Equipes compostas por cinco profissionais já participam das atividades de campo, em sistema de revezamento, por períodos de 15 dias. Também será mantido um técnico do Mapa para acompanhamento dos trabalhos junto à coordenação do inquérito. Desde o dia 19 de setembro, profissionais do ministério estão no Paraguai para colaborar, em conjunto com o Centro Panamericano de Febre Aftosa (Panaftosa), no delineamento do referido estudo.

A ação é uma iniciativa do Comitê Veterinário Permanente do Cone Sul (CVP) e do Panaftosa e tem a participação de veterinários dos países membros do Comitê e do Centro Panamericano de Febre Aftosa. É a primeira vez que se realiza uma ação conjunta dessa magnitude para acompanhar um inquérito soropidemiológico em um país da região. Antes, esse tipo de ação ocorreu apenas em zonas de fronteiras internacionais.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
 CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
 Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
 www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

Diretores Secretários

Livaldo Germin e Lisiane Rocha Czech

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
 CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
 Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
 www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Editor:

Hélio Teixeira

Redação:

Angelo Binder, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação, Ilustração e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



Fernando Santos

Concurso Agrinho

Até 8 de outubro, uma banca formada por professores do setor de Educação das universidades PUC e UFPR, representantes dos parceiros e técnicos do SENAR-PR e da FAEP, estará avaliando os trabalhos inscritos no Programa Agrinho 2012. O tema é “Saber Atuar Para Melhorar o Mundo”. O resultado do concurso será divulgado no site do programa www.agrinho.com.br, na primeira quinzena de outubro. A exceção é a categoria experiência pedagógica que terá mais uma avaliação a ser realizada em Curitiba, nos dias 25 e 26 de outubro, quando os candidatos terão a oportunidade de apresentar seus projetos. A relação de classificados para essa etapa também será divulgada no site.



Cartas

Erramos

Números equivocados

1. Ao contrário do que relata a matéria “Um Lugar ao Sol” (BI 1193- pg. 12), entre 2001 e 2001 participaram dos cursos do SENAR-PR em estabelecimentos penais do Paraná 10.436 internados. Por equívoco esse número constou como cursos prestados pelo SENAR-PR.
2. Na matéria “Água na boca, dinheiro no bolso” sobre hortifrutigranjeiros (BI 1192 – pg 17, o engenheiro agrônomo do SENAR-PR esclarece: – “O número citado de 99% de produtores que não se enquadrariam nas ‘normas ambientais’ refere-se à amostragem feita com 100 deles, onde a maioria não faz análise de solo e desconhece a influência do clima em determinadas culturas. No texto, por equívoco, as ‘normas ambientais’ generalizou a questão, o que não é verdade.

Pai é Pai; Mãe é Mãe

Domingo pela manhã, o patriarca da família estava tranquilamente na sala lendo o jornal. Era um domingo muito bonito e ensolarado e a casa estava feliz e agitada.

Entre uma notícia de mensalão aqui, outra ali, as folhas do periódico frequentemente se agitavam, porque sempre passava alguém correndo...

O pessoal estava realmente muito animado.

- Ô, mãe, você viu a minha blusa branca? Já secou as minhas meias?, perguntou a menina do meio.
- Manhê, Olha aqui o Daniel, ele não me deixa jogar o vídeo game, reclamou um dos garotos menores.
- Ô mãe! Deu pra senhora pegar aquele meu documento? A senhora vai fazer batata frita hoje?, pergunta o piá mais velho. Ele começou a pensar:
- Puxa vida! Ser pai é algo meio ingrato. A gente faz de tudo para agradecer os filhos, mas parece que a gen-

te é invisível. Parece até que para os filhos a gente nem existe. Eles só tem olhos para a mãe. Isso de certa forma é uma coisa muito chata.

Enquanto o pai ainda pensava sobre esses complexos assuntos familiares, a menina mais velha o chamou:

- Pai!
- Imediatamente ele pensou:
- Seu exagerado! Onde já se viu? Depois de velho deu para ficar aí todo cheio de sensibilidades e achando que ninguém gosta de você... Que ninguém precisa mais de você...Era só o que faltava! Vai acabar virando um velho rabugento e que só sabe reclamar....
- Pai! Paiêê! Acorda pai, tô falando com você, disse novamente a menina.
- Oi, filha! Você me chamou?, perguntou todo feliz. O inesperado chamado da filha mudara seus pensamentos. E a filha:
- Você sabe onde está a mãe?

O que os filhos pensam dos pais

Aos 7 anos

Papai é grande, sabe tudo!

Aos 14 anos

Parece que papai se engana em certas coisas que diz.

Aos 20 anos

Papai está um pouco atrasado em suas teorias, não são dessa época.

Aos 25 anos

O coroa não sabe nada, já está caducando.

Aos 35 anos

Com minha experiência, o velho estaria milionário.

Aos 45 anos

Não sei se consulto o velho, talvez pudesse me aconselhar.

Aos 55 anos

Que pena papai ter morrido, na verdade ele tinha ideias notáveis.

Aos 60 anos

Pobre papai, era um sábio! Como lastimo tê-lo compreendido tão tarde.

(Edilson Rodrigues Silva)



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____